



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/10/2025 e 16/10/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/10/2025	10,06	267,40	49,40	4,98	4,13
13/10/2025	10,07	266,50	50,04	4,96	4,10
14/10/2025	10,06	267,00	49,92	5,00	4,13
15/10/2025	10,06	275,90	50,80	4,98	4,16
16/10/2025	10,10	276,90	50,87	5,02	4,21
Média	10,07	270,74	50,21	4,99	4,15

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	121,00	
RS – Não Me Toque	120,00	
PR – Pato Branco	124,00	
PR – M.C.Rondon	120,00	
MT – C.N.Parecis	119,00	
MS – Maracaju	125,00	
GO - Rio Verde	118,00	
BA – L.E.Magalhães	SC	
MILHO(**)		
Porto de Santos	68,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	SC	
PR – M.C.Rondon	52,00	
PR – Pato Branco	57,00	
MT – C.N.Parecis	48,00	
MS – Maracaju	51,00	
SP – Itapetininga	60,00	
SP – Campinas	65,00	CIF
GO – Rio Verde	54,00	
GO – Jataí	54,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	62,00	
RS – Não Me Toque	62,00	
PR – Pato Branco	66,00	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 15/10/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 16/10/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,45	123,15	62,92

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
16/10/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	58,72
Feijão (saco 60 Kg)	123,13
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,43**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,55

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Julho/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

Enquanto a paralisação de grande parte do setor público dos EUA continua (shutdown), poucas estatísticas circulam no front externo neste momento. O fechamento de Chicago, na quinta-feira (16), ficou em US\$ 10,10/bushel, contra US\$ 10,22 uma semana antes.

Dito isso, o esmagamento de soja nos EUA, em setembro, chegou a 5,38 milhões de toneladas, superando as expectativas do mercado, sendo que o volume é 11,6% acima do que o processado em setembro do ano passado.

Mesmo assim, o mercado cedeu, pois o evento principal foi o retorno de ações comerciais negativas entre China e EUA, quando se esperava que a situação pudesse melhorar. Ou seja, os discursos anteriores de Trump, neste sentido, mais uma vez se mostraram sem razão e credibilidade. Com isso, as relações entre os dois países voltaram a piorar. A ponto de a China iniciar uma cobrança de taxa sobre os navios estadunidenses que estão em docas de portos chineses e sobre os que estão chegando. Esta cobrança teria iniciado no último dia 14/10 e monta a US\$ 56,00/tonelada líquida, “basicamente o mesmo valor que os US\$ 50,00 por tonelada líquida que os EUA estão cobrando dos navios chineses”. Pequim também combinou de aumentar as taxas ao longo do tempo, até 17 de abril de 2028, com as mesmas datas de vigência aplicadas pelos EUA, caso a guerra comercial continue. “No curto prazo, isso resultará em um aumento nos custos para os consumidores dos EUA, uma diminuição nos lucros para os transportadores e um pequeno declínio na demanda por exportações para os EUA em certas categorias”, segundo o presidente da Câmara de Comércio Americana na China.

Espera-se uma reunião entre os presidentes dos dois países, no final de outubro, na qual a expectativa é de que esse problema comercial se resolva, mesmo que parcialmente. Mas se o problema continuar, os prêmios nos portos brasileiros e argentinos se manterão firmes, pois faltam 10 milhões de toneladas de soja para os chineses cobrirem os embarques de novembro, dezembro e janeiro (cf. Agrinvest Commodities).

E no Brasil, os preços da soja melhoraram um pouco, puxados pelos prêmios. O câmbio recuou para níveis de R\$ 5,45 e Chicago também cedeu, como vimos. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 123,15/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam com valores entre R\$ 120,00 e R\$ 121,00/saco. Nas demais localidades brasileiras pesquisadas, os valores giraram entre R\$ 118,00 e R\$ 125,00/saco.

O Brasil continua com forte demanda pela sua soja, devido ao conflito comercial entre China e EUA, levando os chineses a continuarem mais presentes no mercado sul-americano. Mesmo assim, o preço da tonelada brasileira se mantém estável em relação ao último ano, tendo ficado em torno de US\$ 429,70 nos primeiros dias de outubro. Em tal quadro, os exportadores querem prêmios entre US\$ 2,05 e US\$ 2,10/bushel, com os preços nos portos girando entre R\$ 140,00 e R\$ 141,00/saco, sendo estes os melhores das últimas quatro semanas (cf. Brandalizze Consulting).

Neste sentido, vale destacar que o país exportou 2,17 milhões de toneladas de soja nas duas primeiras semanas de outubro, chegando a quase metade do total exportado em todo o mês de outubro de 2024 (cf. Secex).

Quanto ao plantio da nova safra, o mesmo atingiria a 12,8% da área, contra 8,4% na média dos últimos cinco anos neste período (cf. Pátria AgroNegócios). Já no Mato Grosso, o mesmo chegava a 21,2% nesta semana, ficando acima da média, que é de 17,2%. Devido as dificuldades de preço, custos de produção e outros fatores, a área semeada crescerá pouco, ao redor de 1,7%, chegando a 13 milhões de hectares, enquanto a produção final do Estado está projetada em 47,2 milhões de toneladas, ou seja, um recuo de 7,3% sobre o ano anterior (cf. Imea).

MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado, em Chicago, fechou em US\$ 4,21/bushel no dia 16/10 (quinta-feira), contra US\$ 4,18 uma semana antes. Também aqui a falta de informações estatísticas do setor público dos EUA, devido a paralisação de seus serviços, complica uma análise mais aprofundada.

O que se tem é que o clima mais seco nos EUA está favorecendo o avanço da colheita, aumentando a oferta (cf. Agrinvest). No Golfo do México foram registradas exportações de milho estadunidense para o México, Japão, Coreia e Colômbia (cf. Brandalizze Consulting).

E no Brasil os preços retomaram um pequeno viés de alta. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) voltou à casa dos R\$ 65,00/saco, graças ao recuo dos vendedores e do aquecimento pontual da demanda. Vendedores estão atentos ao clima para a semeadura da safra verão. O retorno das chuvas melhora as condições de plantio da safra de verão, enquanto as exportações brasileiras em setembro apresentaram bom ritmo, dando suporte aos preços nos portos e no interior do País. Do lado comprador, parte dos agentes buscam recompor os estoques, mas muitos ainda indicam possuir volumes para o curto prazo, o que, de certa forma, limita maiores valorizações do cereal (cf. Cepea).

Segundo a Conab, até o dia 11/10 o plantio da nova safra de verão atingia a 31,2% da área esperada, superando os 30,7% da média dos últimos cinco anos. No Paraná, este plantio já atingia a 90%, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo estaria acima de 80% da área esperada.

Por outro lado, nos primeiros oito dias úteis de outubro o Brasil exportou 2,6 milhões de toneladas de milho, com a média diária sendo 12% superior ao registrado em todo o mês de outubro de 2024 (cf. Secex). Mas o volume total, até agora exportado, tem sido abaixo do esperado e do necessário, levando-se em conta a produção recorde que o país teve neste último ano.

Enfim, o preço médio pago pela tonelada exportada aumentou 5,8% no período, indo de US\$ 199,10 em outubro de 2024 para US\$ 210,70 em outubro de 2025.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, em Chicago, no primeiro mês cotado, voltou a cair abaixo dos US\$ 5,00/bushel em alguns dias da semana, mas o fechamento da quinta-feira (16) melhorou um pouco, ficando em US\$ 5,02/bushel, porém, abaixo dos US\$ 5,06 registrados uma semana antes.

As estatísticas internacionais foram poucas diante da paralisação dos serviços públicos dos EUA, algo que já dura duas semanas.

E aqui no Brasil, os preços do trigo continuam recuando. As principais praças gaúchas praticaram R\$ 62,00/saco, enquanto no Paraná os valores estiveram entre R\$ 64,00 e R\$ 66,00. No caso do Rio Grande do Sul o recuo semanal foi de dois reais por saco. E estamos falando de produto de qualidade superior.

Efetivamente, segundo dados da Secex, em setembro o preço do trigo importado pelo Brasil, o qual faz forte concorrência com o produto nacional neste ano particularmente, foi o mais baixo desde novembro de 2020, ou seja, há quase cinco anos. A média foi de US\$ 230,09/tonelada, o equivalente a R\$ 1.235,12/tonelada, considerando-se o câmbio de R\$ 5,37 no mês, como já destacamos no comentário passado. No mesmo período, a média do cereal no Rio Grande do Sul foi de R\$ 1.259,39/tonelada, ou seja, mais caro do que o produto importado. O Brasil importou 568.980 toneladas de trigo em setembro, acumulando 5,249 milhões de toneladas na parcial do ano, o maior volume para o período desde 2007. Tal quadro mantém muito lentos os negócios internos de trigo, mesmo diante de uma safra menor.

De fato, a colheita brasileira continua, com o Paraná alcançando 64% da área colhida nesta semana (cf. Deral), enquanto o Rio Grande do Sul estava em apenas 1% no dia 09/10. O volume total esperado continua sendo estimado ao redor de 7,5 milhões de toneladas no país.

Em termos da corrente semana, o mercado do cereal continuou travado no Rio Grande do Sul, com compradores e vendedores sem chegarem a um consenso sobre preços. Os moinhos estão ausentes e a exportação, mesmo oferecendo R\$ 1.180,00/tonelada no porto, com pagamento em janeiro de 2026, não encontrou interessados. Internamente, os moinhos aguardam o cumprimento de contratos antigos, oferecendo valores entre R\$ 1.050,00 e R\$ 1.070,00/tonelada. Estima-se que ainda restem cerca de 2,4 milhões de toneladas de trigo gaúcho para comercializar, o que dificulta qualquer recuperação de preços. Já em Santa Catarina, a colheita começou de forma tímida e sem registro de novos negócios. Produtores pedem R\$ 1.250,00/tonelada FOB, mas os moinhos oferecem o mesmo valor, porém, no CIF, travando as negociações. E no Paraná, os negócios seguem fracos, com cotações entre R\$ 1.230,00 e R\$ 1.300,00/ tonelada. As chuvas recentes prejudicaram a colheita e a qualidade do grão, enquanto os preços ao produtor recuaram 2,5% na semana, ampliando o prejuízo médio para quase 13% (cf. TF Agroeconômica).